



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA,
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-INGLÊS

ANA MARIA BRANDÃO MIRANDA

ENTRE CULTURAS: A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA NO FILME
"RIO" (2011): UM ESTUDO SOBRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

FORTALEZA
2025

ANA MARIA BRANDÃO MIRANDA

ENTRE CULTURAS: A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA NO FILME "RIO"
(2011): UM ESTUDO SOBRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras-Inglês do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M64e Miranda, Ana Maria Brandão.
ENTRE CULTURAS: A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA NO FILME "RIO" (2011) : UM ESTUDO SOBRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO / Ana Maria Brandão Miranda. – 2025.
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção.

1. Domesticação. 2. Estrangeirização. 3. Tradução Audiovisual. I. Título.

CDD 420

ANA MARIA BRANDÃO MIRANDA

ENTRE CULTURAS: A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA NO FILME "RIO"
(2011): UM ESTUDO SOBRE DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras-Inglês do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção

Aprovado em: __/ __/ __

PROFESSORES PARECERISTAS

Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Ítalo Alves Pinto de Assis
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, José Antônio (*in memoriam*) e
Noeme.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me sustentado durante toda esta jornada acadêmica e por sempre renovar minhas forças.

À minha família, por não medir esforços para me apoiar e por sempre proporcionar o melhor para mim.

Ao meu noivo, Felipe, que foi meu grande apoiador durante a escrita deste trabalho.

Às minhas amigas do curso, Sofia e Evilânia, com quem compartilhei risos, trocas e aprendizados ao longo desta caminhada.

Ao meu orientador, Fábio Nunes Assunção, pela excelente orientação, apoio constante e paciência ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores pareceristas, pela disponibilidade e colaboração com esta pesquisa.

A todos os professores da Universidade Federal do Ceará que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica.

*“Não conheço o caminho, mas conheço bem
meu Guia”.*

(Ana Heloysa)

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias de domesticação e estrangeirização aplicadas na dublagem do filme *Rio* (2011), com foco na maneira como a adaptação dos diálogos aproxima o público brasileiro da obra audiovisual. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e documental, fundamentada na teoria do tradutor Lawrence Venuti (1995), que aborda as práticas de tradução que visam tornar o texto mais familiar ao público-alvo (domesticação) ou preservar os elementos culturais do original (estrangeirização). O estudo seleciona trechos específicos do filme nas versões original em inglês e dublada em português brasileiro para identificar e categorizar as ocorrências dessas estratégias. A análise considera expressões idiomáticas, referências culturais, metáforas e gírias informais presentes na dublagem, além da preservação de elementos em inglês, como termos e textos visuais, que representam a estrangeirização. Os resultados apontam a predominância da domesticação, demonstrando que as adaptações buscam aproximar os diálogos do repertório cultural brasileiro, tornando-os mais naturais e acessíveis para o público local. Essa aproximação favorece a identificação do espectador com a narrativa, promovendo maior envolvimento emocional e facilitando a compreensão da história e dos personagens. Por sua vez, a estrangeirização aparece de forma restrita, preservando aspectos culturais e linguísticos originais para efeitos específicos, como o humor e a manutenção da identidade visual do filme. Conclui-se que a dublagem do filme *Rio* utiliza predominantemente a domesticação para criar uma experiência mais próxima e envolvente para o público brasileiro, equilibrando adaptações culturais e linguísticas que favorecem a compreensão e identificação, enquanto a estrangeirização atua pontualmente para preservar a autenticidade do conteúdo original.

Palavras-chave: Domesticação; Estrangeirização, Tradução Audiovisual.

ABSTRACT

This article analyzes the domestication and foreignization strategies applied in the Brazilian Portuguese dubbing of the film *Rio* (2011), focusing on how dialogue adaptation brings the Brazilian audience closer to the audiovisual work. The study is descriptive and documental, based on Lawrence Venuti's (1995) theory, which discusses translation practices aimed at making the text more familiar to the target audience (domestication) or preserving the original cultural elements (foreignization). Specific excerpts from the film's original English version and the dubbed Brazilian Portuguese version were selected to identify and categorize instances of these strategies. The analysis considers idiomatic expressions, cultural references, metaphors, and informal slang present in the dubbing, as well as the preservation of English elements, such as terms and visual texts, which represent foreignization. The results show a predominance of domestication, demonstrating that adaptations seek to align dialogues with the Brazilian cultural repertoire, making them more natural and accessible to the local audience. This approach enhances viewer identification with the narrative, promoting greater emotional engagement and facilitating understanding of the story and characters. Foreignization appears more sparingly, preserving original cultural and linguistic aspects for specific effects, such as humor and maintaining the film's visual identity. It is concluded that the dubbing of *Rio* primarily employs domestication to create a closer and more immersive experience for the Brazilian audience, balancing cultural and linguistic adaptations that favor comprehension and identification, while foreignization operates selectively to preserve the authenticity of the original content.

Keywords: Domestication; Foreignization; Audiovisual Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capturas do filme <i>Divertidamente 2</i> ilustrando a cena onde Bloofy faz uma proposta para os telespectadores, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita).....	16
Figura 2 - Capturas do filme <i>Viva: A Vida É Uma Festa</i> ilustrando a cena em que Miguel fala sobre sua avó, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita).....	16
Figura 3 - Capturas do filme <i>Divertidamente</i> ilustrando o versão em língua inglesa (esquerda) e a tradução transmitida no Japão (direita).....	18
Figura 4 - Capturas do filme <i>Up: Altas Aventuras</i> ilustrando a cena em que Ellie mostra para Carl o seu livro de aventuras.....	19
Figura 5 - Capturas do filme <i>Universidade Monstros</i> ilustrando o texto-fonte em inglês (esquerda) e a tradução adaptada para países não falantes da língua inglesa (direita).....	20
Figura 6 – Tabela de comparação entre o texto-fonte em inglês, a tradução literal e a tradução dublada de trechos selecionados do filme <i>Rio</i> (2011), com indicação de minutagem e categoria de ocorrência tradutória.....	23
Figura 7 – Capturas de tela do filme <i>Rio</i> (2011) ilustrando elementos visuais em inglês nas cenas ambientadas em Minnesota.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para expressões idiomáticas.....	24
Quadro 2 - Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as referências da cultura brasileira.....	25
Quadro 3 - Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as mudanças de metáforas.....	26
Quadro 4 - Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as gírias informais.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	Tradução Infanto-Juvenil.....	14
2.2	Domesticação e Estrangeirização.....	15
2.3	Disney Pixar e as adaptações culturais.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Tipo de pesquisa.....	21
3.2	Objeto de pesquisa.....	21
3.3	<i>Corpus</i> da pesquisa.....	22
3.4	Procedimentos.....	23
4	ANÁLISE.....	23
4.1	Ocorrências de domesticação.....	24
4.1.1	Expressões idiomáticas.....	24
4.1.2	Referências da cultura brasileira.....	25
4.1.3	Mudanças de metáforas.....	26
4.1.4	Gírias informais.....	27
4.2	Ocorrências de estrangeirização.....	28
4.3	Análise.....	29
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Em diversas ocasiões, a aproximação entre o público e a obra ocorre quando os diálogos e as falas são adaptados para refletir a cultura e o cotidiano dos espectadores. No entanto, também há momentos em que expressões e termos podem causar estranhamento, quando não são plenamente compreendidos. A dublagem, nesse contexto, desempenha um papel importante na forma como o público brasileiro acessa conteúdos estrangeiros. Ao substituir as vozes e falas dos personagens por versões em português, esse processo não apenas realiza a tradução do idioma original, mas também insere elementos culturais próprios da língua de chegada, criando uma experiência mais imersiva para o espectador (Nascimento, 2024).

Esse processo de adaptação das falas do original para algo mais familiar para a cultura de destino é o que se define como Domesticção, que visa tornar o conteúdo mais acessível e próximo da cultura do público-alvo. Por outro lado, a Estrangeirização busca manter elementos do texto original, preservando aspectos culturais e linguísticos que podem enriquecer a experiência, mas também gerar estranhamento para o espectador.

No caso da animação *Rio* (2011), cuja narrativa se passa no Brasil e apresenta elementos da cultura nacional em diálogo com uma produção estrangeira, esse fenômeno se mostra relevante. A obra permite observar como a dublagem brasileira negocia entre as duas tendências tradutórias: a domesticção e a estrangeirização. A escolha entre essas estratégias se torna pertinente quando o público principal é infantil ou juvenil, pois o grau de acessibilidade e familiaridade da linguagem pode determinar a forma como a obra é recebida.

Para fundamentar a presente pesquisa, a teoria de Venuti (1995) sobre os aspectos de domesticção e estrangeirização será utilizada. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, que se concentra na análise de diálogos selecionados da dublagem brasileira de *Rio* (2011). A escolha do corpus se justifica por sua relevância cultural e pela presença de recursos linguísticos que evidenciam decisões tradutórias ligadas à mediação cultural entre público e obra.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os aspectos de domesticção e estrangeirização presentes na dublagem. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar uma possível influência da faixa etária do público-alvo nas escolhas de tradução; 2) Encontrar ocorrências de domesticção e estrangeirização em trechos selecionados do filme e 3) Verificar a recorrência de cada uma dessas abordagens.

O trabalho está organizado em cinco seções: a Introdução, que apresenta uma visão geral da pesquisa e dos objetivos, a segunda sendo a Fundamentação Teórica, onde

serão discutidos os conceitos de domesticação e estrangeirização segundo Venuti. Na terceira seção está a Metodologia, que detalha o tipo de pesquisa, o objeto e o *corpus* utilizado, assim como os procedimentos adotados. Logo em seguida há a Análise, onde serão exploradas as ocorrências de adaptação nos trechos do filme, e por fim, a Conclusão, com os comentários finais e as considerações sobre as implicações dos resultados encontrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção estão apresentadas as teorias que baseiam esta pesquisa. Está subdividida em três seções: Tradução Infanto-Juvenil, Domesticação e Estrangeirização e Disney Pixar e as adaptações culturais.

2.1 Tradução Infanto-Juvenil

A tradução de literatura infanto-juvenil apresenta desafios significativos, uma vez que exige sensibilidade e criatividade por parte do tradutor. De acordo com Lathey (2006), o potencial criativo que caracteriza a "infantilidade" de um texto infantil constitui um dos aspectos mais desafiadores e, simultaneamente, inspiradores desse processo. Nesse sentido, "é essencial para um tradutor de literatura infantil ter em mente as qualidades intrínsecas de uma obra bem-sucedida para crianças e de uma leitura infantil"¹ (Lathey, 2006, p.9). Assim, o tradutor de literatura infanto-juvenil não se limita à tradução literal do texto original, mas busca recriar a atmosfera, o humor e as emoções presentes na obra, preservando sua autenticidade e intenção. Esse processo resulta de um equilíbrio realizado pelos tradutores entre ajustar os elementos estrangeiros ao nível de entendimento do jovem leitor e manter as diferenças que contribuem para enriquecer a cultura do idioma de destino (O'Sullivan, 2019).

Segundo Oittinen (2000), os tradutores trazem à tradução seus aspectos culturais, experiências de leitura e, se tratando de livros infantis, abordam suas próprias concepções do que é a infância. Este aspecto é crucial, pois a tradução de obras para crianças não é apenas uma questão de linguagem, mas também de entender o universo infantil e como ele é representado nas diferentes culturas. Além dos aspectos culturais e experiências apontados por Oittinen (2000), O'Sullivan (2019) afirma que a literatura infantil precisa considerar as necessidades, capacidades e interesses do seu público jovem. Para isso, é necessário superar

¹ It is essential for a translator of children's literature to keep in mind the intrinsic qualities of successful writing for children and of childhood reading.

certas diferenças entre adultos e crianças, como o domínio da língua, a experiência de vida e o conhecimento literário. Portanto,

(...) adapta-se à linguagem, matéria e características temáticas e formais para permitir a fase de aprendizagem das crianças. desenvolvimento, conhecimento e repertório de competências adquiridas e interesses. (O'SULLIVAN; EMER, 2019, p.18).²

O'Sullivan (2019) observa que há uma crença segundo a qual os livros traduzidos têm como objetivo enriquecer a literatura e apresentar às crianças diferentes culturas. No entanto, são justamente esses elementos culturais que, com frequência, são removidos das traduções por meio da domesticação (Venuti, 1995), sob o argumento de que os leitores jovens não seriam capazes de compreendê-los. Essa prática tende a subestimar a capacidade dos leitores e visa "protegê-los" de serem confrontados com conteúdos desafiadores. Na tradução de obras infantis, é fundamental refletir sobre as implicações das escolhas entre domesticação e estrangeirização. Embora a adaptação possa tornar o texto mais acessível ao público infantil por meio da simplificação ou modificação de elementos culturais específicos, essa prática pode, simultaneamente, enfraquecer o potencial educativo e o valor cultural da obra. Por outro lado, a manutenção integral dos aspectos culturais pode, em certos casos, dificultar a compreensão da leitura pelas crianças. Nesse contexto, torna-se necessário refletir cuidadosamente sobre as implicações da tradução no que diz respeito às estratégias de estrangeirização e domesticação.

2.2 Domesticação e Estrangeirização

Os conceitos de domesticação e estrangeirização são os principais eixos para a construção dessa pesquisa. Venuti (1995) usa o termo “**domesticação**” para se referir a uma estratégia que adapta o texto traduzido ao contexto cultural do público-alvo, tornando-o mais acessível e familiar, o que pode envolver a modificação de referências culturais e a simplificação de elementos complexos. Já o termo “**estrangeirização**” é usado para se referir a uma estratégia que mantém a alteridade do texto original, preservando suas particularidades culturais e linguísticas, e muitas vezes desafiando o leitor a confrontar essas diferenças.

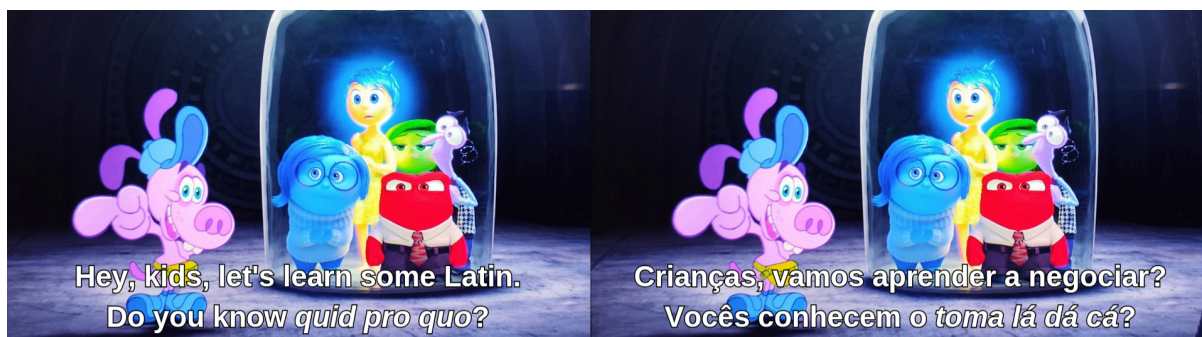
É possível observar exemplos de domesticação em filmes, nos quais uma frase é adaptada para conferir um novo sentido que permita ao espectador compreendê-la, algo que não ocorreria caso a expressão fosse mantida no idioma original. Um exemplo disso pode ser

² (...) adapts language, subject-matter and thematic and formal features to allow for the children's stage of development, knowledge and repertory of skills acquired and interests.

*Todas as traduções apresentadas ao longo desta pesquisa foram feitas pela presente autora.

encontrado no filme *Divertidamente 2* (2024), em uma cena na qual as emoções básicas – Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho – são suprimidas e trancadas em um cofre. Nesse contexto, os personagens encontram um personagem pixelado de videogame que Riley acha bonito, além de um personagem de desenho animado chamado Bloofy. Em determinado momento, Bloofy profere, no idioma original: “Hey, kids, let’s learn some Latin. Do you know *quid pro quo*?”³. Na tradução dublada para o português brasileiro, a frase é adaptada para: “Crianças, vamos aprender a negociar? Vocês conhecem o ‘toma lá dá cá?’”. Esse exemplo ilustra a domesticação, uma vez que a expressão original foi substituída por uma frase mais familiar e condizente com a realidade cultural brasileira, facilitando a compreensão do público-alvo. Cabe observar que, em português, haveria a possibilidade de empregar o termo “quiprocó”, derivado diretamente do latim *quid pro quo* e ainda presente no léxico da língua. No entanto, essa opção poderia soar erudita ou distante para o público, além de ser pouco usual na oralidade cotidiana. A escolha por “toma lá dá cá” revela, portanto, não apenas uma adaptação cultural, mas também a preocupação em adotar uma linguagem mais coloquial e acessível à faixa etária que constitui o público principal da obra.

Figura 1 - Capturas do filme *Divertidamente 2* ilustrando a cena onde Bloofy faz uma proposta para os telespectadores, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita).



Fonte: *Divertidamente 2*, 2024

Como contraponto à domesticação, um exemplo de estrangeirização pode ser observado na forma como a Pixar preserva expressões culturais autênticas em filmes ambientados em diferentes países. Nos filmes *Viva – A Vida é uma Festa* (2017) e *Luca* (2021), por exemplo, são mantidas palavras de cada língua original – espanhol e italiano, respectivamente – tanto no texto-fonte quanto na dublagem brasileira. No filme *Viva – A Vida é uma Festa* (2017), termos como "Abuelita", "Mamá" e outros são mantidos tanto no texto-fonte em inglês quanto na dublagem para o português brasileiro, respeitando as

³ “Ei, crianças, vamos aprender um pouco de Latim. Vocês conhecem *quid pro quo*?”

especificidades culturais da língua de origem e proporcionando ao público uma conexão mais direta com o contexto cultural do filme. Essa abordagem reflete a estratégia de estrangeirização, ao preservar as particularidades linguísticas e culturais, mesmo ao adaptar o conteúdo para um novo público.

Figura 2 - Capturas do filme Viva: A Vida É Uma Festa ilustrando a cena em que Miguel fala sobre sua avó, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita).



Fonte: Viva: a vida é uma festa (2017)

Venuti descreve o processo de “domesticação”, como “uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua alvo, trazendo o autor de volta ao lar,”⁴ (Venuti, 1995, p.20). O autor aborda o aspecto de “violência” na tradução para descrever os impactos negativos que ocorrem quando o tradutor impõe os valores e normas da cultura receptora sobre o texto original. Esta "violência" pode manifestar-se de várias maneiras, incluindo a distorção dos significados, a simplificação excessiva e a eliminação das diferenças culturais, aspectos esses presentes no ato domesticador (1995).

Em contrapartida, Venuti (1995) argumenta que o método da estrangeirização, mesmo não sendo isento de tal violência, pode ser uma forma de resistência contra os aspectos ideológicos, como o etnocentrismo e o racismo. Assim, a linguagem utilizada por Venuti é frequentemente provocativa e polarizadora, como evidenciam os termos controversos que ele emprega, tais como etnocentrismo, violência, racismo, narcisismo e imperialismo. Em sua visão de domesticação, o processo tradutório impõe uma forma de violência à cultura de origem (Snell-Hornby, 2012).

Tal interpretação das ideias de domesticação x estrangeirização, é vista como radical e problemática por Francisco (2016). O autor aponta que

⁴ (...) an ethnocentric reduction of the foreign text to target-language cultural values, bringing the author back home.

Na infinidade de decisões que um tradutor toma na tradução de um texto, e considerando toda a complexidade envolvida em cada situação tradutória, seria impossível ser apenas estrangeirizante ou apenas domesticador. (Francisco, 2016, p. 94).

Portanto, embora os conceitos de domesticação e estrangeirização sejam fundamentais para a compreensão das estratégias de tradução, sua aplicação no contexto específico da tradução de filmes revela a complexidade e a flexibilidade do processo tradutório. A discussão dessas abordagens pode ser entendida como um ponto de partida para examinar as ocorrências de domesticação e estrangeirização na adaptação cultural de uma obra, refletindo sobre o equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a necessidade de torná-lo acessível e significativo para o público-alvo, considerando suas especificidades culturais.

2.3 Disney Pixar e as adaptações culturais

Os filmes da Disney e da Pixar, além de conquistarem crianças e adultos em todo o mundo com suas histórias fascinantes, também se destacam pelo cuidado com as adaptações para diferentes públicos internacionais. Este cuidado se manifesta tanto nas mudanças na linguagem oral, evidentes nas dublagens, quanto nas alterações visuais. Um exemplo claro dessa abordagem pode ser observado em animações como "Up - Altas Aventuras" (2009) e "Divertidamente" (2015).

Na tradução japonesa de *Divertidamente* (2015), os animadores decidiram representar pedaços de pimentão verde, considerando que o brócolis, que aparece na versão original, é geralmente muito apreciado no Japão. Essa decisão demonstra que, caso o brócolis tivesse sido mantido, a aversão da protagonista Riley não seria facilmente compreendida pelas crianças japonesas.

Figura 3 - Capturas do filme Divertidamente ilustrando a versão em língua inglesa (esquerda) e a tradução transmitida no Japão (direita).



Fonte: Divertidamente, 2015

Outro exemplo pode ser observado na capa do livro de Ellie no filme *Up, Altas Aventuras* (2009), onde a frase foi traduzida para o idioma local. Essa adaptação não se restringe ao português brasileiro, mas também se estende a diversas outras línguas, o que ilustra como o design de um filme pode ser modificado de acordo com o contexto cultural em que é exibido.

Figura 4 - Capturas do filme *Up: Altas Aventuras* ilustrando a cena em que



Ellie mostra para Carl o seu livro de aventuras.

Fonte: *Up: altas aventuras*, 2009

As adaptações visuais permitem que os espectadores associam intuitivamente elementos do filme a seus contextos culturais específicos, sem a necessidade de uma tradução explícita. Tal prática evidencia o cuidado dedicado à elaboração de versões múltiplas de uma mesma obra, respeitando as especificidades de cada público (Aquino, 2016).

Este nível de adaptação reflete uma estratégia mais ampla da Pixar para garantir que seus filmes sejam bem recebidos globalmente. Por exemplo, na versão internacional de filmes como "*Up*" (2009) e "*Monstros S.A.*" (2001), a Pixar opta por substituir textos por imagens em determinadas cenas para superar barreiras linguísticas. Na língua inglesa, no filme "*Monstros S.A.*", o slogan da fábrica é diferente em cada idioma. Enquanto no inglês é apresentado a frase "We scare because we care"⁵, no Brasil foi substituído por "No susto e no grito fazemos bonito". Porém, em uma cena de "*Universidade Monstros*" (2013), em que o personagem Randall escreve "be my pal"⁶ em cupcakes, seria inviável traduzir essa frase de

⁵ "Nós assustamos porque nos importamos"

⁶ "Seja meu amigo"

forma eficaz em mais de 30 idiomas. Assim, na maior parte do mundo a frase foi trocada por desenhos de rostos felizes.

Figura 5 - Capturas do filme Universidade Monstros ilustrando o texto-fonte original inglesa (esquerda) e a tradução adaptada para países não falantes da língua inglesa (direita).



Fonte: Google

No primeiro exemplo, a reescrita da frase visa criar uma conexão mais direta com o espectador, adaptando-a para uma expressão popular e de uso comum no cotidiano da cultura de destino. Já no segundo exemplo, dado que a frase original em inglês seria compreendida apenas por falantes da língua, a substituição por carinhas felizes oferece uma solução mais universal, permitindo que a cena seja entendida de maneira clara e acessível em diferentes contextos culturais, sem comprometer a compreensão da mensagem.

Um outro exemplo é que, levando em conta o contexto, pode-se apontar o que Francisco (2016) abordou sobre as estratégias utilizadas, mostrando que, a estrangeirização e a domesticação

(...) não são suficientes para abarcar toda a diversidade de soluções de que o tradutor pode lançar mão para resolver diferentes dificuldades tradutórias. (FRANCISCO, 2016, p. 97).

Assim, a Pixar utiliza imagens que transmitem a mesma mensagem visualmente, garantindo que o público internacional compreenda a essência da cena. Essa perda exemplifica os desafios e as decisões criativas envolvidas na tradução e adaptação de filmes animados, evidenciando o equilíbrio necessário entre manter a integridade do conteúdo original e torná-lo acessível e apreciável para audiências diversas ao redor do mundo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, bem como apresentada a obra que constitui seu objeto de análise. O estudo, de

caráter descritivo, tem como objetivo identificar ocorrências de domesticação e/ou estrangeirização em trechos selecionados do filme *Rio*.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo e documental, uma vez que se propõe a identificar, descrever e registrar as ocorrências de domesticação e estrangeirização na dublagem do filme *Rio* (2011). De acordo com Gil (2017), as pesquisas descritivas:

têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. (Gil, 2017, p.33)

A pesquisa documental apresenta semelhanças com a pesquisa bibliográfica, pois ambas envolvem a análise de dados já existentes. Contudo, neste caso, o documento analisado consiste em um produto audiovisual. Segundo Gil (2017), a pesquisa documental:

é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. (...) Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. (...) A modalidade mais comum de documento é a constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequentes os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos. (Gil, 2017, p.35)

Os métodos aplicados à análise dos trechos selecionados incluem a coleta, a análise e a comparação dos dados presentes nas duas versões do filme: a original, em língua inglesa, e a dublada, em português brasileiro.

3.2 Objeto de pesquisa

Nesta pesquisa serão identificadas as ocorrências de domesticação e estrangeirização em trechos selecionados do filme *Rio* (2011), conforme as definições teóricas previamente apresentadas. O *corpus* da análise é composto por duas partes: o texto-fonte da obra, lançada em língua inglesa, e a tradução dublada em português do Brasil.

Rio é um filme norte-americano dirigido por Carlos Saldanha, lançado pela Disney Pixar em 2011. A narrativa acompanha Blu, uma arara-azul nascida no Rio de Janeiro

que, após ser capturada, é levada para Minnesota, nos Estados Unidos. Lá, Blu é encontrado e criado por Linda, com quem desenvolve um forte vínculo afetivo. A trama ganha novo rumo quando Túlio, um ornitólogo, informa que Blu é o último macho de sua espécie e propõe levá-lo ao Rio de Janeiro para acasalar com Jade, a última fêmea viva. No entanto, ao chegar no Brasil, Blu e Jade são capturados por contrabandistas que pretendem vender as araras. Durante sua fuga, ele conhece outros animais e, gradualmente, passa a se conectar com a cultura brasileira, culminando em sua decisão de viver na floresta brasileira.

Por se tratar de uma produção estrangeira ambientada no Brasil, *Rio* apresenta a cultura brasileira sob a perspectiva de uma obra concebida em outro país. Essa característica foi determinante para a seleção do filme como objeto de análise, uma vez que a narrativa combina elementos culturais e expressões típicas do Brasil com um contexto produzido fora do território nacional, configurando-se como um ponto de interseção entre diferentes culturas.

3.3 *Corpus da pesquisa*

O corpus desta pesquisa é composto por trechos selecionados do filme *Rio* (2011), analisados com base em suas estratégias de tradução para a dublagem brasileira. Foram identificadas ocorrências de domesticação e estrangeirização na tradução em português, considerando tanto adaptações linguísticas quanto culturais realizadas no processo de dublagem.

Para a análise das ocorrências de domesticação, os trechos foram categorizados em quatro critérios principais: **Expressões idiomáticas** – frases que, se traduzidas literalmente, perderiam seu sentido ou impacto na língua de chegada; **Referências culturais** – menções a elementos da cultura brasileira inseridos na dublagem para tornar o conteúdo mais familiar ao público local; **Metáforas** – substituição de imagens ou conceitos abstratos do inglês por equivalentes mais compreensíveis para os brasileiros; **Gírias e expressões informais** – adaptações que tornam os diálogos mais naturais e condizentes com o uso coloquial do português brasileiro.

Já para a análise da estrangeirização, foram observados elementos que permaneceram no idioma de partida, ou seja, o inglês. Isso inclui: **Elementos visuais** – textos em inglês mantidos em placas ou objetos no filme; **Manutenção de palavras ou expressões em inglês** – casos em que a dublagem optou por preservar o idioma original em determinadas falas para manter um efeito estilístico ou humorístico.

3.4 Procedimentos

Para a análise comparativa dos trechos selecionados, foi registrado o tempo (em minutos e segundos) de cada cena. Em seguida, elaborou-se uma tabela que organiza os dados transcritos, permitindo a identificação e a análise das ocorrências de domesticação e estrangeirização, conforme os conceitos teóricos previamente apresentados.

Figura 6 – Tabela de comparação entre o texto-fonte em inglês, a tradução literal e a tradução dublada de trechos selecionados do filme *Rio* (2011), com indicação de minutagem e categoria de ocorrência tradutória.

Idioma de origem	Tradução literal	Dublagem brasileira	Minutos e segundos	Categoria
Who's a pretty bird? I'm a pretty bird. Goldfish.	Quem é um pássaro bonito? Eu sou um pássaro bonito. Peixinho dourado	Louro quer biscoito. Cachorrinho.	00:26:20 - 00:26:24 00:26:50 - 00:26:50	Domesticação (expressão cultural) Domesticação (adaptação de referência)
Actually, there are about 40 species of flightless birds. Duck! No, ducks can fly!	Na verdade, existem cerca de 40 espécies de aves que não voam. Pato! Não, patos podem voar!	Ué, tem um amigo meu que não voa por opção, o João-de-barro. Madeira! Não, de barro.	00:33:05 - 00:33:09	Domesticação (referência cultural)
Out here I'm just an hors d'oeuvre. Nothing more than a feathery spring roll. Easy breezy.	Aqui sou apenas uma entrada. Nada mais do que um rolinho primavera com penas. Fácil e tranquilo.	Aqui eu sou sô mais um petisco. Eu sou que nem um croquete com penas. Mamão com açúcar.	00:35:06 - 00:35:10 00:47:43 - 00:47:44	Domesticação (adaptação de metáfora) Domesticação (expressão idiomática)
You got to shake your tail feathers. You guys were like fire and ice.	Você tem que sacudir suas penas da cauda. Vocês foram como fogo e gelo.	Solta essa franga que existe dentro de você. Vocês são que nem feijão com arroz.	00:52:24 - 00:52:26 00:57:24 - 00:57:25	Domesticação (expressão idiomática) Domesticação (adaptação de metáfora)
Thunder and lightning. I'm a great dancer.	Trovão e relâmpago. Eu sou um ótimo dançarino.	Goiabada com queijo. Eu tenho samba no pé.	00:57:25 - 00:57:26 00:58:43 - 00:58:44	Domesticação (adaptação de metáfora) Domesticação (expressão cultural)
That's a little too far. The cockatoo was ugly.	Isso já é um pouco demais. A cacatua era feia.	Ai já tá esculachando. Filhote de cruz credo.	01:09:01 - 01:09:02 01:11:10 - 01:11:11	Domesticação (gíria informal) Domesticação (gíria informal)
Carnaval, here we come. I'm looking for my blue bird. This is the spit.	Carnaval, aqui vamos nós. Estou procurando meu pássaro azul. Isso é incrível (ou "o máximo")	Sapucaí, me aguarde. Eu tô procurando "my bird". O babado aqui é forte.	01:11:35 - 01:11:37 01:14:14 - 01:14:16 01:15:32 - 01:15:33	Domesticação (referência cultural) Estrangeirização Domesticação (gíria informal)

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dessa sistematização, as duas versões – original e dublada – foram comparadas, possibilitando a observação de como as estratégias de tradução influenciam na adaptação cultural e narrativa da obra, evidenciando as ocorrências de domesticação e/ou estrangeirização presentes nos trechos analisados.

4 ANÁLISE

Nesta seção, serão apresentados trechos selecionados do filme *Rio* nos quais ocorrem estratégias de domesticação e estrangeirização na dublagem. A análise será dividida em três subseções: a primeira abordará as ocorrências de domesticação, apresentando os trechos escolhidos acompanhados de uma breve explicação; a segunda discutirá as ocorrências de estrangeirização, seguindo o mesmo formato; por fim, a terceira subseção será dedicada à análise geral, na qual serão feitas observações e comentários sobre as estratégias empregadas na adaptação da obra para o público brasileiro.

4.1 Ocorrências de domesticação

Nesta subseção, serão apresentadas ocorrências de domesticação identificadas em trechos selecionados do filme *Rio*. As falas dos personagens estão organizadas em uma tabela que contém o texto-fonte em inglês, a tradução literal e a tradução domesticada presente na dublagem. Os trechos analisados foram categorizados em quatro grupos principais: expressões idiomáticas, referências culturais brasileiras, adaptações de metáforas e uso de gírias informais.

De acordo com Venuti (1995), a domesticação é uma estratégia que busca adaptar o texto estrangeiro aos valores culturais do público-alvo, fazendo com que o conteúdo pareça natural e familiar. Essa prática tende a ocultar as marcas do idioma original e a presença do tradutor, favorecendo uma recepção mais fluente e acessível para os receptores. No caso de *Rio*, essa estratégia é observada nas adaptações que visam aproximar o público brasileiro da narrativa.

4.1.1 Expressões idiomáticas

No filme *Rio*, os personagens empregam diversas expressões idiomáticas em inglês. Na tradução dublada, essas expressões são adaptadas para equivalentes em português que garantem maior naturalidade e fluidez, tornando os diálogos mais acessíveis ao público brasileiro.

Quadro 1: Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para expressões idiomáticas.

Idioma original (Inglês)	Dublagem (Português Brasileiro)
Easy breezy	Mamão com açúcar
You got to shake your tail feathers.	Solta essa franga que existe dentro de você.
I'm a great dancer.	Eu tenho samba no pé.
You guys were like fire and ice.	Vocês são que nem feijão com arroz.
Thunder and lightning	Goiabada com queijo.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desse levantamento, observa-se o uso de expressões típicas do cotidiano brasileiro como estratégia para aproximar o espectador e proporcionar maior familiaridade com o texto dublado.

No primeiro excerto, a expressão "*easy breezy*", que transmite a ideia de algo fácil, foi adaptada para "*mamão com açúcar*", uma metáfora utilizada no português brasileiro que mantém o tom coloquial e a naturalidade da fala. No segundo excerto, o texto-fonte faz referência às penas da cauda de um pássaro para incentivar a dança. A dublagem opta por substituir essa construção por uma expressão brasileira carregada de humor – "soltar a franga" –, que evoca a ideia de descontração e diversão, tornando o diálogo mais próximo ao repertório cultural do público-alvo. Já no terceiro excerto, a dublagem não apenas traduz, mas também regionaliza a expressão. A frase "*ter samba no pé*" é um termo reconhecido no Brasil, associado ao talento para a dança, especialmente no contexto do samba e do carnaval, conferindo um tom mais autêntico à fala.

Nos dois últimos excertos, o original emprega a metáfora de contraste "*fogo e gelo*", que não possui o mesmo impacto em português. A dublagem substitui essa construção por "feijão com arroz", uma referência à combinação tradicional na culinária brasileira. De forma semelhante, "*trovão e relâmpago*" são elementos naturais que se complementam, mas a dublagem opta por "*goiabada com queijo*", outro par clássico da gastronomia nacional, reforçando a identidade cultural local. Essa estratégia de adaptação idiomática garante que o público brasileiro compreenda e se conecte com os diálogos sem a sensação de estar consumindo uma tradução literal, assegurando maior naturalidade e envolvimento com a narrativa.

4.1.2 Referências da cultura brasileira

Outra técnica de domesticação empregada na dublagem de *Rio* é a inserção de referências culturais que aproximam o filme do público brasileiro. Como a narrativa já se passa no Brasil, essa estratégia não apenas contribui para a naturalidade dos diálogos, mas também reforça a identidade cultural local.

Quadro 2: Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as referências da cultura brasileira.

Idioma original (Inglês)	Dublagem (Português Brasileiro)
Actually, there are about 40 species of flightless birds. Duck! No, ducks can fly!	Ué, tem um amigo meu que não voa por opção, o João-de-barro. Madeira! Não, de barro.
Carnaval, here we come!	Sapucaí, me aguarde!

Fonte: Elaborado pela autora.

No contexto da primeira fala, Blu e Jade estão em fuga pela cidade quando Jade comenta sobre a dificuldade de Blu em voar. Em resposta, Blu menciona outro pássaro que também não voa por escolha própria: seu amigo João-de-barro. No texto-fonte, a referência é a *ducks* (patos), que, apesar de poderem voar, são frequentemente vistos em terra ou na água. A dublagem substitui essa referência por João-de-barro, uma ave tipicamente brasileira que, embora tenha a capacidade de voar, passa grande parte do tempo no solo.

Na segunda fala, o original menciona o Carnaval de forma genérica, enquanto a dublagem opta por citar a Sapucaí, o sambódromo do Rio de Janeiro. Essa escolha não apenas reforça a cultura carioca, mas também torna a fala mais específica e relevante para o público brasileiro, que reconhece a referência ao local onde ocorrem os desfiles das escolas de samba.

Essas adaptações exemplificam o que Venuti (1995) define como uma assimilação dos elementos culturais estrangeiros aos valores e referências da cultura de chegada. Essa prática visa tornar o texto mais identificável e emocionalmente próximo do público receptor.

4.1.3 Mudanças de metáforas

Além de adaptar expressões idiomáticas e inserir referências culturais, a dublagem também modifica metáforas e imagens presentes no original, garantindo que elas façam sentido no contexto brasileiro. Muitas dessas construções, se traduzidas literalmente, poderiam causar estranhamento ou perder seu impacto comunicativo. Dessa forma, a adaptação busca preservar a intencionalidade da fala original, ao mesmo tempo em que a torna mais acessível e natural para o público-alvo.

Quadro 3: Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as mudanças de metáforas.

Idioma original (Inglês)	Dublagem (Português Brasileiro)
Out here, I'm just an <i>hors d'oeuvre</i> . Nothing more than a feathery spring roll.	Aqui eu sou só mais um petisco. Eu sou que nem um croquete com penas.
Who's a pretty bird? I'm a pretty bird.	Louro quer biscoito.

Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro excerto, a dublagem adapta referências alimentares para termos mais familiares ao público brasileiro. A palavra “*hors d'oeuvre*” (entrada de refeição) pode não ser reconhecida, e sua substituição por *petisco* simplifica a compreensão sem alterar o sentido da fala. Da mesma forma, “*spring roll*” (rolinho primavera) não é um alimento tão presente na cultura brasileira quanto “*croquete*”, que mantém a ideia de um item pequeno e empanado, garantindo maior naturalidade na adaptação.

No segundo excerto, um pássaro engaiolado repete a frase “*Who’s a pretty bird?*”, uma expressão comum entre donos de aves treinadas em países de língua inglesa. A dublagem substitui essa fala pela frase “*Louro quer biscoito*”, associada a papagaios no Brasil. Essa escolha reforça a familiaridade do público com a cena, tornando-a mais natural dentro do contexto brasileiro.

Como afirma Venuti (1995), ao optar por metáforas e imagens mais acessíveis à cultura de chegada, o tradutor contribui para reforçar valores culturais predominantes e minimizar o senso de estrangeiridade. Esses exemplos ilustram como a dublagem reinterpreta metáforas e referências culturais para torná-las mais compreensíveis ao público-alvo, garantindo que a adaptação preserve o impacto narrativo do filme.

4.1.4 Gírias informais

O uso de gírias e expressões coloquiais na dublagem contribui para a naturalidade dos diálogos, aproximando-os da forma como os brasileiros realmente falam no dia a dia.

Quadro 4: Diálogos do filme em inglês (à esquerda) e em português (à direita), com destaque para as gírias informais.

Idioma original (Inglês)	Dublagem (Português Brasileiro)
That's a little too far.	Aí já tá esculachando.
The cockatoo was ugly.	Filhote de cruz credo.
This is the spit.	O babado aqui é forte.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os textos originais apresentam frases de forma mais neutra, enquanto a dublagem brasileira recorre ao coloquialismo e ao uso de um tom humorístico mais acentuado, conferindo maior espontaneidade aos diálogos. Essa adaptação torna a obra mais envolvente

e acessível, ao mesmo tempo em que mantém o tom leve e descontraído, característico do humor popular brasileiro.

Esse tipo de escolha também se insere no que Venuti (1995) considera a tendência do mercado de tradução a favorecer uma linguagem fluente e invisível, que se integra completamente à cultura de chegada, apagando os traços do texto original.

4.2 Ocorrências de estrangeirização

Embora *Rio* seja um filme ambientado no Brasil sob a visão de outro país, ele apresenta poucas ocorrências de estrangeirização na tradução dublada para o português brasileiro. Em comparação com outros filmes da Pixar, nos quais há adaptações visuais para adequar o conteúdo ao público local, *Rio* mantém algumas características em inglês, principalmente em elementos visuais e sonoros. Um possível motivo para a presença de elementos em inglês, como placas e sinais visuais, é marcar essa mudança de ambientação e destacar a diferença cultural entre os dois cenários. Segundo Venuti (1995), a estrangeirização é uma estratégia que preserva as marcas culturais e linguísticas do texto original, ainda que isso provoque certo estranhamento no público-alvo. Nesse contexto, a escolha de manter o inglês em elementos visuais funciona não apenas como uma estratégia de preservação cultural, mas também como um recurso narrativo que sinaliza a transição geográfica e cultural entre os espaços da trama.

Figura 7 – Capturas de tela do filme *Rio* (2011) ilustrando elementos visuais em inglês nas cenas ambientadas em Minnesota.



Fonte: Rio (2011).

Diferentemente de outras produções, em que a tradução seria incorporada visualmente nas imagens, *Rio* opta por manter as placas em inglês, com a tradução sendo

feita simultaneamente pelos dubladores. Essa escolha permite que o texto original seja preservado enquanto garante a compreensão do público brasileiro por meio da tradução oral.

Outra ocorrência de estrangeirização se dá quando Linda está no desfile de samba procurando por Blu. Um organizador se aproxima, e Linda diz que está procurando por "seu pássaro" ("*my bird*"). A escolha de manter o termo "*bird*" na fala de Linda tem como objetivo preservar o tom humorístico do original, no qual o organizador não compreende o termo, já que ele está falando em português enquanto Linda responde em inglês. Essa tentativa de manter o efeito cômico da interação pode gerar um certo estranhamento, uma vez que Linda, na tradução dublada, mantém durante todo o filme o uso do português, o que torna a inserção de um termo em inglês incomum e, possivelmente, fora de contexto para o público brasileiro.

Esses momentos, embora raros, correspondem à estratégia estrangeirizante, que, para Venuti, visa expor o espectador à diferença cultural, em vez de escondê-la por meio da adaptação.

4.3 Análise

A partir da análise, foi possível observar que a abordagem de domesticação se mostrou mais prevalente na tradução dublada para o português. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que *Rio* (2011) se passa no Brasil e, para criar uma conexão mais forte com o público brasileiro, foi necessário adaptar o conteúdo de forma a refletir a cultura local. Nesse sentido, as adaptações de termos e o uso de gírias populares foram fundamentais para tornar o diálogo mais familiar e acessível.

Por outro lado, a abordagem de estrangeirização foi empregada de forma esparsa, restrita a elementos visuais que foram mantidos em inglês, mas ainda assim traduzidos oralmente, e em situações específicas de diálogo, como a fala de Linda sobre seu pássaro. Nesse caso, a intenção foi preservar o tom cômico e a identidade do original.

Constatou-se também que a dublagem não apresenta modificações significativas voltadas exclusivamente para o público infantil. Em vez disso, as escolhas tradutórias parecem priorizar uma adaptação mais ampla, buscando aproximar o filme do público brasileiro de forma geral. Entretanto, é possível perceber que determinadas escolhas refletem indiretamente uma preocupação com a recepção infanto juvenil. Como observado nas tabelas de análise, termos idiomáticos e expressões culturais complexas do inglês foram substituídos por equivalentes em português que contêm a clareza e a simplicidade sem recorrer a construções eruditas ou de difícil compreensão. Esse movimento pode indicar que, embora

não se trate de uma adaptação restrita ao universo infantil, há uma preocupação em não criar barreiras linguísticas para crianças e adolescentes, que compõem uma parcela significativa do público-alvo.

Um exemplo disso é a substituição de expressões mais marcadas culturalmente por gírias e ditados populares do português brasileiro. Tais escolhas tornam o texto dublado mais acessível para espectadores em fase de desenvolvimento linguístico e cognitivo, reforçando o caráter coloquial da fala e aproximando-a da oralidade cotidiana. Assim, ainda que o objetivo da dublagem seja atingir um público amplo, o potencial impacto sobre a compreensão infantil parece ter influenciado, em alguma medida, as estratégias de domesticação adotadas.

5 CONCLUSÃO

Assistir a filmes dublados é uma experiência comum para muitos amantes do cinema. Quando um filme se passa no próprio país do espectador e incorpora elementos culturais locais, a conexão com a obra pode se tornar ainda mais envolvente. Ao reconhecer aspectos familiares na linguagem, nos cenários e nas referências culturais, o público tende a se sentir mais próximo da narrativa, o que pode aumentar seu interesse e imersão na história. No caso de *Rio* (2011), a ambientação no Brasil e o uso de elementos culturais brasileiros na dublagem fazem com que a experiência do espectador vá além da simples recepção de uma animação estrangeira. A forma como a tradução é conduzida pode influenciar diretamente essa identificação.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa foi o de verificar as ocorrências de domesticação e estrangeirização, através do uso de quadros e tabelas, onde foi possível verificar a predominância da domesticação como principal estratégia de tradução, enquanto a estrangeirização ocorreu de maneira pontual.

O primeiro objetivo específico foi o de identificar uma possível influência da faixa etária do público-alvo na tradução, analisado a partir das escolhas de tradução para a tradução dublada. A proposta do segundo objetivo específico foi encontrar ocorrências de domesticação e estrangeirização em trechos selecionados, o que foi feito a partir do uso de quadros e tabelas. O terceiro objetivo específico consistiu em verificar a predominância entre as estratégias de domesticação e estrangeirização na dublagem do filme. A análise das ocorrências demonstrou que a domesticação foi a abordagem mais recorrente.

A realização desta pesquisa proporcionou uma experiência enriquecedora ao possibilitar uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de tradução, especialmente no contexto da dublagem brasileira. Reconhecida por sua qualidade e por preservar elementos da cultura local, a dublagem no Brasil se destaca globalmente, a ponto de muitos espectadores optarem por assistir às versões dubladas em vez das legendadas.

Espera-se que esta pesquisa possa ser usada em futuras investigações, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a tradução audiovisual e suas implicações culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J. DE. **Pixar, Disney e as adaptações culturais**. Disponível em: <<https://ecos-da-traducao.blogspot.com/2017/02/pixar-disney-e-as-adaptacoes-culturais.html>>. Acesso em: 5 nov. 2024.
- FRANCISCO, R. **Estrangeirização e domesticação**: indo além de mais uma dicotomia. *Scientia Traductionis*, n. 16, p. 91, 23 jun. 2016.
- LATHEY, Gillian (ed.). **The Translation of Children's Literature: A Reader**. Clevedon: Multilingual Matters, 2006.
- NASCIMENTO, C. B. O. do, & Pacheco, V. (2024). **Evolução da tradução e da dublagem no Brasil e seu impacto cultural: uma abordagem historiográfica**. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, 22(10), e7510. <https://doi.org/10.55905/oelv22n10-268>
- O'SULLIVAN, E. **Traduzindo literatura infantil**: o quê, para quem, como e por quê. Um mapa básico de atores, fatores e contextos. *Belas Infiéis*, Brasília, Brasil, v. 8, n. 3, p. 13–35, 2019. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v8.n3.2019.25176. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/25176>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- OITTINEN, R. **Translating for children**, Garland, 2000.
- SNELL-HORNBY, Mary. A "estrangeirização" de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos estudos da tradução? . *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 19, p. 185–212, 2012. DOI: 10.1590/S1982-88372012000100010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/39802>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- VENUTI, L. **The Translator's invisibility**: a history of translation. London & New York: Routledge, 1995.
- YAZBEK, L. **8 cenas de animações da Disney e Pixar que foram alteradas em outros países**. Disponível em: <<https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/8-cenas-de-animacoes-que-sao-diferentes-em-outros-paises.phtml>> . Acesso em: 5 nov. 2024.